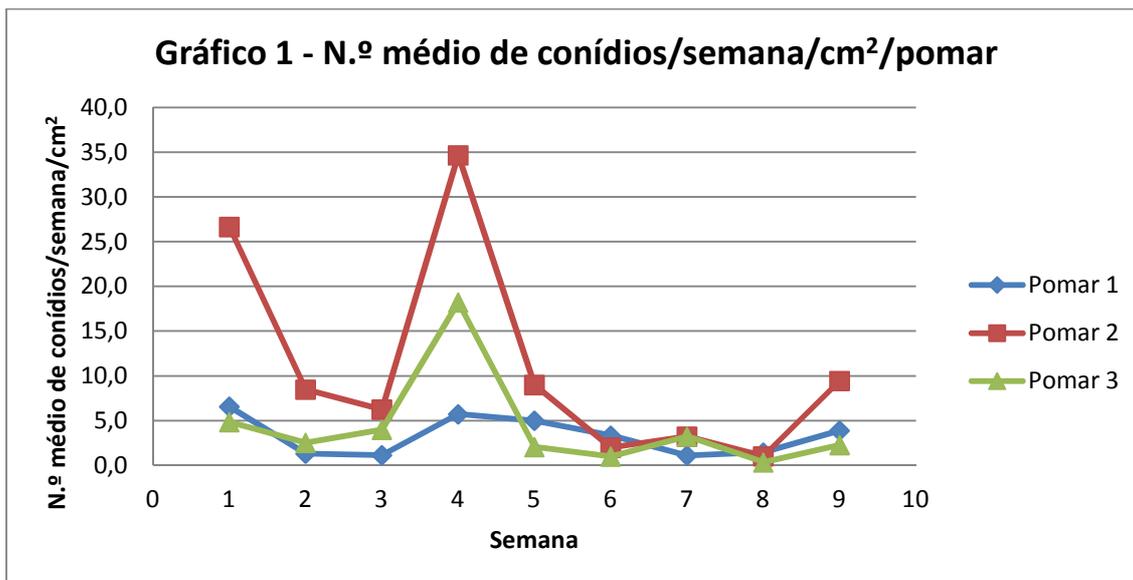


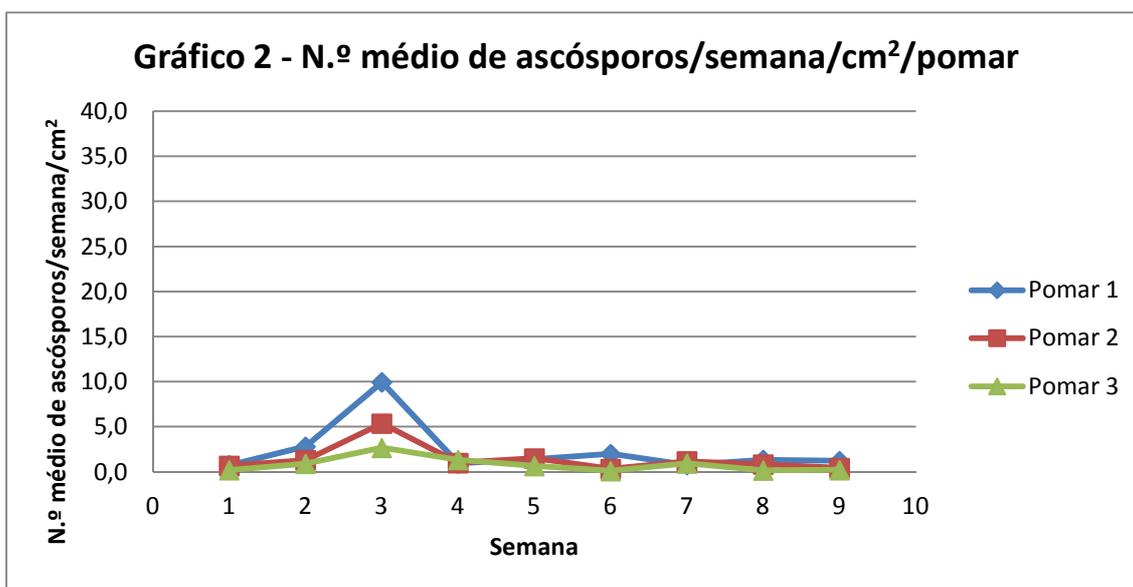
8º SMS/Informação do GT Estenfiliose

11 de maio de 2017

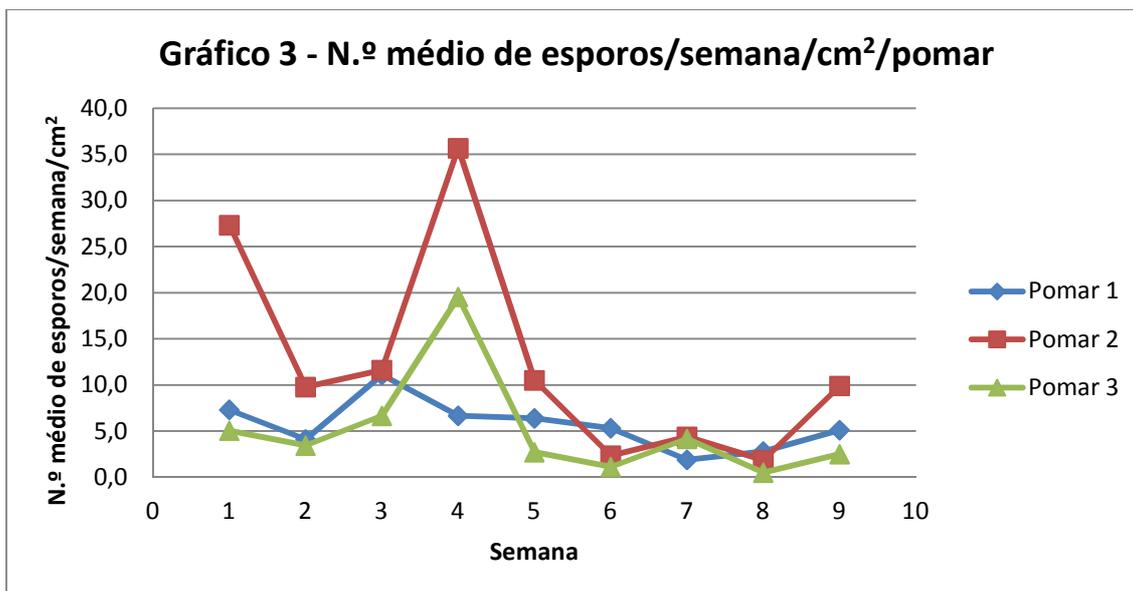
O INIAV, I.P. como coordenador do GT Estenfiliose informa que na semana de 02 a 09 de maio (9ª semana de observações) o n.º médio de conídios no ar aumentou nos três pomares em relação à semana anterior, passando de 11,2 para 62,4 conídios. Este aumento foi maior no pomar 2 (Silveira) e menor no pomar 3 (Maiorga). No gráfico 1 apresenta-se a evolução do n.º de conídios/semana/cm²/pomar nas nove semanas de observações em laboratório. Nesta semana o número médio de conídios/cm² aumentou, passando de 0,9 (8ª semana) para 5,2 (9ª semana).



No gráfico 2 apresenta-se a evolução do n.º de ascósporos /semana/cm²/pomar ao longo das nove semanas de observações em laboratório. Nesta semana o número médio de ascósporos/cm² diminuiu de forma ligeira, passando de 0,7 (8ª semana) para 0,6 (9ª semana).



No gráfico 3 apresenta-se a evolução do n.º de esporos (conídios + ascósporos) /semana/cm²/pomar ao longo das nove semanas de observações em laboratório. Nesta semana o número médio de esporos/cm² aumentou de 1,7 (8ª semana) para 5,8 (9ª semana).



Informa-se ainda que os sintomas visíveis nas folhas, na média dos 3 pomares, diminuiu 0,7% em relação à semana anterior, apesar do aumento verificado no pomar 2 (Silveira). Esta diminuição foi maior no pomar 3 (Maiorga) (observações em campo).

Verificou-se também que, na média dos 3 pomares, os sintomas visíveis nos frutos diminuíram, passando de 7,7% na semana anterior para 5% na semana em curso, apesar do aumento registado no pomar 3 (Maiorga) (observações em campo).

No 4º SMS/Informação referimos que, com base nas observações visuais à lupa de 100 flores por pomar, que “... na média dos 3 pomares, 9% das flores apresentavam sintomas nas sépalas. Esta percentagem é maior no pomar da Maiorga e menor no pomar da Sobrena”.

Hoje, com base nos isolamentos em laboratório, **podemos afirmar que na semana de 4 a 11 de abril, na média dos três pomares, foi detetada a presença de *Stemphylium* em 46,3% das flores.** O número de flores que manifestaram sintomas é menor no pomar 3 (Maiorga) e maior nos pomares 1 e 2, respetivamente Sobrena e Silveira, com valores semelhantes.

No 5º SMS/Informação referimos que, com base nas observações visuais à lupa de 100 jovens frutos por pomar, que “... na média dos 3 pomares, 36 % dos jovens frutos apresentam sintomas aparentes de estenfiliose. Esta percentagem é maior no pomar da Maiorga (48%) e menor no pomar da Sobrena (21%) (observações preliminares em laboratório a serem confirmadas por análise microbiológica). Chama-se a atenção para este aspeto, na medida em que, apesar de não serem visíveis à vista desarmada, a % de frutos com infeções aparentes é muito elevada”.

Hoje, com base nos isolamentos em laboratório, **podemos afirmar que na semana de 11 a 18 de abril, na média dos três pomares, foi detetada a presença de *Stemphylium* em 33,7% dos jovens frutos.** O número de jovens frutos com sintomas é menor no pomar 3 (Maiorga) e maior no pomar 2 (Silveira).

Informamos que o conteúdo desta informação não é restrito nem confidencial.

A responsabilidade do conteúdo desta informação é do INIAV, I.P

O GT Estenfiliose agradece a colaboração semanal prestada pela AARA, APAS e CAMPOTEC na recolha dos dados nos respetivos pomares.

O Coordenador do GT Estenfiliose



O Grupo de Trabalho da Estenfiliose nomeado por despacho n.º 11400/2016 do Sr. Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação:

